

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CAMPUS PAULISTA
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

A ASCENSÃO ECONÔMICA DOS TIGRES ASIÁTICOS NA DÉCADA DE 1970

**Beatriz Barbosa Silva - 821133714
Lais Zinsly - 821131106
Sofia de Oliveira Barder - 821133557
Tainara de Freitas - 820269686**

São Paulo

2022

A ASCENSÃO ECONÔMICA DOS TIGRES ASIÁTICOS NA DÉCADA DE 1970

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito obrigatório
para obtenção do grau de bacharel no
curso de relações internacionais pela
USJT.**

Orientador: Prof. Rodrigo Pedrosa Lyra

São Paulo

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em ____ / ____ / ____.

Prof. Orientador

Membro da banca examinadora

Membro da banca examinadora

Membro da banca examinadora

RESUMO

Neste artigo iremos analisar a ascensão econômica do grupo denominado “Tigres Asiáticos”, destacando e explicando a conjuntura internacional da década de 1970, fontes de investimento, características econômicas do grupo, Zonas de Processamento de Exportação e finalmente e discorrendo sobre o contexto histórico. Para esse trabalho, nos debruçamos na hipótese desenvolvida pelas análises do Banco Mundial, que teceram sobre a importância da combinação dos fatores internos e conjuntura internacional para a ascensão dos Tigres.

PALAVRAS-CHAVE : Política Externa - Tigres Asiáticos- Ascensão Econômica - Zonas de Processamento de Exportações

ABSTRACT

In this article we will analyze the economic ascension of the group named "Asian Tigers", highlighting and explaining the international situation of the 1970s, evaluating the sources of investment in the countries and economic characteristics of the group as well as giving a brief overview of Export Processing Zones and discussing the historical context. For this paper, we focused on the hypothesis developed by the analysis of the World Bank, which discussed the importance of the combination of internal and international factors for the rise of the Tigers.

KEYWORDS : Foreign Policy - Asian Tigers- Economic Rise - Export Processing Zones

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. REVISÃO DE LITERATURA	6
2. CONTEXTO HISTÓRICO	
2.1 COREIA DO SUL	8
2.2 TAIWAN	9
2.3 HONG KONG	10
2.4 SINGAPURA	11
3. CONJUNTURA INTERNACIONAL	
3.1 MERCADO E EMPRESAS EXTERNAS.....	12
3.2 PRODUTOS E SERVIÇOS EXPORTADOS.....	13
4. INVESTIMENTO EXTERNO	
4.1. CARACTERÍSTICAS	14
4.2 SETORES DE INVESTIMENTO	16
5. ZONAS DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO	
5.1. O PAPEL DAS ZONAS DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO.....	18
5.2 IMPACTO DAS ZPEs NOS TIGRES ASIÁTICOS.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
BIBLIOGRAFIA.....	22

Introdução

Os denominados “Tigres Asiáticos” são países localizados no Leste Asiático que passaram por processos de desenvolvimento econômico muito intenso a partir de meados da década de 60. Anteriormente, os países sofriam com seu baixo nível de industrialização e os efeitos do pós-guerra sob nações recém formadas, como no caso de Hong Kong e Singapura, ou influência de potências mundiais como os Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e Japão.

Apesar de países muito particulares, são observadas similaridades no crescimento desse grupo, como é o caso, por exemplo, de Singapura e Hong Kong que usaram políticas liberais de exportação e troca. É nesse sentido que economistas afirmam que as políticas estatais dos tigres asiáticos foram o fator principal na promoção do crescimento econômico. (MASCELLUTI, 2015). Nos anos posteriores à Segunda Guerra, países do Ocidente, em especial os Estados Unidos, investiram na região buscando ampliar sua influência e, claro, frear o avanço soviético.

Além disso, os tigres asiáticos foram fortemente baseados na industrialização dos países a partir de acesso a mão de obra barata. Os países que começaram a ter mais destaque no mercado internacional com itens de manufatura e baixo valor agregado, passaram a exportar itens tecnológicos e essenciais para o mercado internacional(MASCELLUTI, 2015).

Também, cabe destacar que nunca se viu um crescimento tão acelerado como os desses países, ainda que atualmente o crescimento tenha diminuído exponencialmente. A diminuição do grau de crescimento é natural visto que, com o desenvolvimento dos países e maior diminuição dos “gaps” sociais, as medidas precisam ser atualizadas e se tornarem cada vez mais específicas para a economia do país.(MASCELLUTI, 2015).

O presente artigo buscou entender a ascensão econômica do grupo denominado “Tigres Asiáticos”, portanto dividindo-o nas seguintes seções: revisão de literatura, contexto histórico, conjuntura internacional da década de 1970, fontes de investimento, características econômicas do grupo, Zonas de Processamento de Exportação e finalmente, nossas conclusões finais. Primeiramente, fizemos uma revisão de literatura onde abordamos os primeiros relatórios do Banco Mundial sobre os “Tigres Asiáticos”, assim como autores clássicos como Adam Smith e John Keynes, e contemporâneos como Hyun Sook Lee Kim (1992). Na segunda sessão, fizemos um breve panorama sobre os países que compõem o grupo dos Tigres Asiáticos clássicos a partir de autores especializados como Colin Mason (2017), Jean Abshire (2011) e Alexandre Albuquerque (2017). Depois, discutimos as exportações assim como os produtos mais exportados a partir de relatórios econômicos do

período. Na sessão seguinte, o foco foi o crescimento dos tigres asiáticos e sua importância para o mercado global. Ainda, discorreremos sobre as Zonas de Processamento de Exportação e sua importância para que pudéssemos chegar à nossa conclusão.

1. Revisão de Literatura

Esta revisão de literatura possui o foco em autores que expõem seu ponto de vista acerca do investimento externo e das Zonas de Processamento de Exportação ou ZPEs, com o intuito de demonstrar pontos de vistas diferentes relacionados ao foco do trabalho, que podem ser divergentes entre si, ou concordarem em pontos específicos, o objetivo é entender melhor o foco do nosso tema através de estudiosos especializados no assunto.

Quando o assunto é industrialização e comércio internacional, para Arrighi,

“O processo de industrialização não é um fator determinante para o crescimento dos países do leste asiático durante a década de 60 a 80, afinal a industrialização japonesa por exemplo, os transformaram em uma potência militar e não econômica.” (ARRIGHI, 1997 p.53)

Então, para ele o que causava todo este desenvolvimento econômico, era o avanço do valor agregado, ou seja, a ascensão do valor de seus produtos finais, que segundo ele se dava através da centralização dentro do seu território, de lucros de larga escala, e atividades de alto valor agregado (ARRIGHI, 1997). Desta forma, Arrighi (1997) achava insuficiente a industrialização, e isso reforça o investimento interno, mostrando que a intervenção do governo da economia podia ser positiva desde que dosada, além disso, o investimento externo contribui nos lucros de larga escala, que futuramente poderiam gerar atividades de alto valor agregado.

Já John Keynes (1973), acredita que o Estado deva intervir para que haja um equilíbrio na economia, diferente de Arrighi que possuía um foco no valor agregado dos produtos nacionais e apenas via a intervenção como um contraponto do investimento externo. Segundo Keynes, o governo deveria investir em políticas fiscais e monetárias e gerar emprego para a população, gerando poder de compra, nesse caso construir prédios públicos, reduzir taxas e juros, e intervindo onde empresas privadas não tivessem acesso (CARDOSO, 2011). Levando em conta este ponto de vista, o governo deveria sim investir e ser responsável por parte do crescimento da economia, sendo ele o apoio da economia, logo, o investimento dos Estados feito pelos Tigres asiáticos foi de grande importância sendo o equilíbrio perfeito entre o setor privado e o público, afinal, na época de ascensão do bloco um

dos principais pontos que auxiliaram eles no crescimento acelerado foi a industrialização, que foi considerada tardia por muitos países.

Entretanto, Adam Smith (1983) contrapõe a ideia de intervenção do governo na economia, acreditando que o Estado possui sua maneira de manter o equilíbrio econômico, conhecida como mão invisível. Ele acredita que o egoísmo do ser humano em busca do lucro permite o fluxo da economia, logo, se um cidadão faz algo para benefício próprio como consequência ele gera emprego e com isso o poder de compra da população aumenta, gerando um auto-equilíbrio (PRADO, 2006 p.4). Portanto, levando em conta sua forma de pensamento dentro do contexto dos tigres asiáticos, o investimento interno em educação e em outros setores do país não seriam necessários, pois a industrialização, a exportação e o investimento externo, que segundo Smith só ocorreria caso houvesse uma vantagem absoluta, manteriam o Estado em ordem.

Diante disso, o World Bank (1993) em seu relatório afirma que:

"Um dos fatores que mais contribuíram para esta ascensão foi o bloco ter encontrado pontos em comum, que foram às políticas macroeconômicas, o investimento interno na educação e a busca pelo crescimento econômico".(World Bank, 1993, p.6)

Aspectos, que juntos colaboraram para o rápido crescimento econômico do país além da industrialização e a importação e exportação, que contribuíram também, mas não foram os pontos principais (World Bank, 1993). Nesta observação feita pelo banco o investimento interno foi um dos precursores para a economia, uma análise com um ponto de vista divergente de Smith, porém, a teoria de vantagem absoluta no investimento externo de Adam Smith faz-se presente, pois se não fossem esses pontos e interesses mútuos o bloco teria tomados outros rumos, já que segundo o relatório esse ponto foi uma dos grandes contribuidores.

Por outro lado, quando o assunto é Zonas de Processamento de Exportação, segundo a autora Hyun Sook Lee Kim (1992), não é uma coincidência que o crescimento dos tigres tenha se dado justamente com a implantação das ZPEs nos países. Ela defende que a política de industrialização do país era forte, já que era baseada em transformar matérias primas importadas em produtos que voltariam para a exportação e a força de trabalho abundante e barata também foram uma oportunidade de alavancar a economia do país. A autora também ressalta o papel da intervenção do Estado na industrialização na época:

"Esta capacidad de intervención del Estado no puede desligarse de la estructura política y del ejercicio del poder que predominaron en esa

época. Recordemos que la política en la región se caracterizó por una gran rigidez y verticalidad en el funcionamiento del Estado.”(KIM,1992)

A implantação das ZPEs, contrário ao que muitos autores pessimistas analisavam erroneamente na época, tornou-se o grande alicerce do crescimento dos tigres asiáticos, os índices de exportação triplicaram e a venda de produtos domésticos no exterior ficou totalmente facilitada (PINTO, 2005).

2. Contexto Histórico

2.1. Coreia

É de extrema importância, antes de mencionar as consequências econômicas causadas na Coreia do Sul, citar a colonização japonesa no país que foi um marco histórico e motivo de drásticas mudanças na época. A colonização se deu início em 1910, com a expansão imperial japonesa, e foi até 1945 com uma constante guerra em busca da libertação durante a Segunda Guerra Mundial. Foram árduos anos onde muitos chineses e coreanos foram assassinados, houveram diversas tentativas de apagar suas raízes culturais, além de uma mão de obra forçada (FERREIRA, 2018).

Já em agosto de 1945, com a derrota do Japão, a Coreia é separada entre o norte, onde a antiga União Soviética (URSS) passou a ocupar a região e inseriu sua tropa do local, e o Sul, que foi dominado pelos Estados Unidos (EUA) e suas forças armadas. (MASON, 2017) Entretanto, como resultado do fim da ocupação desses países na Coreia, entre 1948 e 1949, foi possível notar que o norte surge como um governo socialista, e o sul como uma democracia, com uma assembleia nacional eleita e um presidente nacional e conservador (ALBUQUERQUE, 2017).

Portanto, devido a influência americana e soviética no país, durante a Guerra Fria, o partido comunista passou a ser uma ilegalidade na Coreia, que deu início a diversos movimentos de repressão do governo contra eventos voltados ao tema, e como consequência dessa perseguição houve um crescimento da tensão entre o norte e o sul, e em junho de 1950 se dá início a Guerra da Coreia com uma rebelião por parte das forças armadas norte coreanas, este conflito se estende até 1953, com a assinatura de um contrato de suspensão da disputa.

Como consequência, a perda econômica foi enorme e perdurou por muitos anos, com a pobreza cada vez mais alta, e com uma inflação que passava de 40%, porém, é importante ressaltar que com os Estados Unidos apoiando a Coreia do Sul e a União Soviética ao lado da

Coreia do Norte, isso contribuiu para o início de uma industrialização tardia na Coreia do Sul, e para uma separação definitiva das duas Coreias.

2.2. Taiwan

A história se inicia em 1895, quando Taiwan após dias de resistência com o intuito de ser um Estado independente, passou a fazer parte do Japão graças a ocupação militar japonesa, isso perdurou até o final da Segunda Guerra Mundial, da mesma forma que a Coreia. Com isso, em 1945 com a derrota do Japão, o Estado foi devolvido à China baseado no Acordo de Ialta. Na época, quem estava no governo era Jiang, e o governador, um general militar chamado Cheng Yi, causou muitas revoltas sociais devido a corrupção causada, e para acabar com esses movimentos houveram muitas repressões, e foi então que a lei marcial foi instaurada, ou seja, houve uma substituição de autoridades e leis voltadas para o setor militar, que durou 38 anos (MASON, 2017).

Além disso, em 1949 com a ocupação comunista na China, muitas pessoas fugiram para Taiwan, incluindo soldados, e esse crescimento exponencial da população trouxe diversas consequências econômicas já que a população aumentou em cerca de 1/4 (MASON, 2017). O efeito causado por este aumento foi visto principalmente no abastecimento de alimentos, afinal a lei marcial favorecia os soldados, até mesmo aqueles que fugiram da China, e ao mesmo tempo coagia a população Taiwanesa. Entretanto, ainda que a república chinesa possuísse um governo comunista, as nações que faziam parte da ONU a consideravam um país, inclusive os Estados Unidos que consideram essa forma de governo como um grande inimigo (ALBUQUERQUE, 2017).

Portanto, com o governo comunista de Pequim tendo um assento na ONU a China continuou a considerar Taiwan apenas como uma província sua e que deveria ser incorporada como parte do país, e ainda ameaçou invadir a ilha caso eles tentassem se declarar como um Estado independente em algum momento. Por fim, mesmo com a economia em déficit, com o tempo uma economia industrial se formou, porém, com um auxílio financeiro dos Estados Unidos e com um programa de reforma agrária, foi possível ver Taiwan se desenvolver durante o governo de Jiang, que foi até 1975 (MASON, 2017).

2.3. Hong Kong

Hong Kong fez parte da China até 1842, com o fim da guerra do ópio, que foi um conflito que durou 4 anos e se deu início devido a balança comercial chinesa estar no déficit,

gerando escassez na moeda de troca da época, a prata, isso fez com que o comércio de ópio na China fosse proibido. Após esse acontecimento, houveram contrabandos de ópio por parte do país, gerando revolta na Grã-Bretanha, que iniciou a guerra. Ao final deste conflito em 1842 foi assinado o tratado de Nanquim e a Convenção de Chuenpi que estabelecia que Hong Kong passaria a fazer parte da colônia britânica. Além disso, em 1898 foi assinado a segunda convenção de Pequim onde foi concedido o território de Hong Kong à Grã Bretanha, por 99 anos, e assim permanece até 1997 quando ela passa a ser da China novamente. (RODRIGUES, 2017).

Portanto, com o passar do tempo a economia de Hong Kong foi ganhando cada vez mais força, principalmente por ser uma colônia da Grã-Bretanha e não da China, ela passava mais credibilidade no comércio internacional, tanto que em 1929 com a queda da bolsa de Nova York, que quebrou muitos países, o Estado não foi afetado de forma alguma e apenas aumentou sua força. No entanto, assim como Taiwan e Coreia, o Japão também invadiu a cidade de Hong Kong em 1941, que resultou em implicações para o futuro da colônia, mas, em 1945 com a rendição japonesa, os britânicos enviaram suas tropas de imediato para a cidade com a ajuda dos EUA. (ALTEMANI, 2020)

Por fim, com o fim da segunda guerra mundial, a guerra civil na China retornou e a Grã Bretanha se manteve neutra em relação aos dois lados existentes, e em 1949 com a ascensão do Partido Comunista após o fim da guerra civil, o líder Mao Zedong dizia ter outras preocupações no momento mas que voltaria a focar em Hong Kong mais tarde. A partir disso, houve uma imigração de diversos chineses para a cidade de Hong Kong com o objetivo de permanecer lá por não concordar com o atual presidente da China, e todas essas mudanças entre 1950 a 1970 fizeram com que houvesse um desenvolvimento econômico significativo e como resultado foi possível notar um investimento por parte do governo em educação, saúde, e na infraestrutura da cidade, além de criar uma lei que reduzia a jornada de trabalho da população. (RODRIGUES, 2017)

Logo, ainda sob o comando da Grã-Bretanha, foi possível ver todo esse desenvolvimento econômico e estrutural, e foi com eles no governo que houve a possibilidade da industrialização, que contribuiria muito para Hong Kong e para os Tigres Asiáticos no futuro. (RODRIGUES, 2017)

2.4 Singapura

A transformação de Singapura no que é hoje demonstra provavelmente uma das histórias de maior sucesso desenvolvimentista. Em apenas algumas décadas o território foi, de subdesenvolvido, a um alto grau de desenvolvimento, principalmente devido à sua participação no mercado global. (ABSHIRE, 2011)

Historicamente, o território passou por diversas mudanças de controle até se tornar colônia britânica em 1819, status que se manteve por mais de 100 anos. O país que se tornou o 7º maior porto do mundo em relação à tonelagem (ABSHIRE, 2011), foi palco de um dos grandes embates da fase final da Segunda Guerra, quando o Japão e o Reino Unido disputaram a região.

No pós-guerra, a Coroa não foi capaz de continuar seu controle sobre a colônia até que em 1963, o território se juntou à Federação da Malásia mas foi deposto dois anos depois e acabou tornando-se independente. Os dois anos que Singapura passou como parte da Malásia foram repletos de conflitos sociais, motins e violência enquanto os dois lados lutavam para se assimilar étnicamente. (TURNBULL, 2009)

O período de independência foi muito conturbado pois grande parte da população estava desempregada e vivendo em condições precárias, e com um senso de patriotismo em construção visto que o território nunca tinha sido uma nação propriamente dita (TURNBULL, 2009). Geograficamente o país estava isolado, tendo poucos recursos naturais ou assistência externa dos países vizinhos. Já em 1967, a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) foi fundada e com ela diferentes medidas foram aplicadas para acelerar o crescimento econômico (ABSHIRE, 2011). Nesse sentido, o governo criou ações e políticas econômicas baseadas em exportação de manufatura buscando sua inserção mais profunda na economia globalizada, solidificando seu papel como peça chave dos “Tigres Asiáticos” da época ao lado de Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan.

3. Conjuntura internacional

3.1 Mercado e empresas externas

Os países que formaram o primeiro grupo dos tigres asiáticos, tiveram fortes investimentos externos e um claro plano estratégico nacional, haja vista que o empenho doméstico em alavancar a venda de produtos no mercado internacional se deu, não apenas pela aplicação e construção de empresas estrangeiras, mas também pelo investimento e financiamento estratégico de cada país. (GALA, 2021)

Observa-se que o início da década de 1970 para Taiwan foi o mais desafiador, pois era uma economia focada em produtos agrícolas com baixo valor de exportação e montagem eletrônica simples. Foi então que o ministro de assuntos econômicos, Sun Yun-suan e Wu Ta-You, diretor do Conselho Nacional de Ciência, defenderam o financiamento de pesquisa aplicada em engenharia elétrica relacionadas a semicondutores, a fim de nacionalizar a tecnologia em Taiwan. (GALA, 2021)

Dessa forma, ambos fundaram o Instituto de Pesquisa de Tecnologia Industrial (ITRI).

“A intenção deste laboratório com financiamento estatal era fazer pesquisa científica aplicada com a intenção de eventualmente incubar seus projetos como empresas privadas. O Instituto de Pesquisa de Tecnologia Industrial (ITRI) se concentrou em convidar empresas estrangeiras dos Estados Unidos ou da Europa para ensinar aos engenheiros locais tecnologias específicas de semicondutores, ou seja, o famoso acordo de transferência de tecnologia tão polêmico atualmente.” GALA, 2021

Ainda seguindo o pensamento do Economista, Paulo Gala, Taiwan assumiu o risco e escolheu apoiar algumas startups, que a curto e longo prazo elevaram o crescimento econômico do país, além de trazer visibilidade no mercado internacional. (GALA, 2021)

Nesse cenário de expansão, tem-se como exemplo a companhia Nissan, fabricante japonesa de automóveis, que na década de 1950 começou o plano de expansão e na década de 1970, instalou uma fábrica em Taiwan. Entre os anos 60 e 70, a produção manufatureira nacional do país cresceu a taxas anuais de 15% e 12,6%, superiores às dos países em desenvolvimento e atrás apenas da Coreia do Sul (Amsden, 2009). Além disso, saltou de 15,2% para impressionantes 94% das exportações entre os anos 1950 e 1980. (GALA, 2021)

Outra empresa japonesa, também no momento de ampliação, instalou uma joint venture em Hong Kong, chamada Aiwa, com o objetivo de expandir o mercado de eletrônicos. Já em 1974, construiu uma fábrica em Cingapura, onde o foco principal se deu pelo baixo custo de mão de obra na região e a possibilidade de intensificar as exportações. (GALA, 2021)

Uma das companhias mais conhecidas e usadas no mundo atualmente, surgiu na Coreia do Sul em 1938, dedicada à exportação de alimentos. Já na década de 70, focada em produzir e criar eletrônicos, a Samsung, lançou sua primeira TV e em seguida começou a expansão internacional e ficou conhecida também por eletrodomésticos, como geladeiras e máquinas de lavar. (GALA, 2021)

No período entre 1961 e 1979, a Coreia do Sul expandiu suas exportações num ritmo anual de 28% e atingiram a cifra de US\$ 14,1 bilhões correntes em 1979 dos quais 29,36% correspondiam a vestimentas, 16,31% a produtos eletrônicos, 11,84% a materiais de

construção / equipamentos / maquinários e 9,92% a têxteis e tecidos, mostrando evolução da inserção externa do país em comparação ao início dos anos 1960 (World Bank, 2019; OEC, 2019)

Os quatro países do conjunto asiático obtiveram investimento de outros países e a partir das empresas e fábricas construídas puderam alavancar o mercado nacional e a visibilidade mundial, haja vista que estavam cada vez mais integrados com as cadeias produtivas globais e com grandes players do comércio exterior.

3.2. Produtos

Observando o pensamento da autora Hyun Sook Lee Kim (1992), a qual, conforme citado anteriormente, afirma que o crescimento dos tigres asiáticos estava diretamente interligado com a criação e implementação das zonas de processamento de exportação, os quatro países, mesmo com graus distintos de aplicação e intensidade, puderam lhes garantir um desenvolvimento veloz e importante.

Para Taiwan, destacava-se no plano a criação de novos segmentos manufatureiros e a conversão de indústrias existentes para exportações. As enfatizadas eram plásticos, vidro, cimento, e também indústrias pesadas como aço, máquinas, construção naval, automóveis, além de gás natural e petróleo (CHANG, 1965). No contexto de 1975, tem-se os calçados como o produto mais exportado por Taiwan, representando 5,75% do mercado, açúcares de beterraba e cana 4,36%, aparatos mecânicos 2,17% e tecidos de algodão 1,76%.

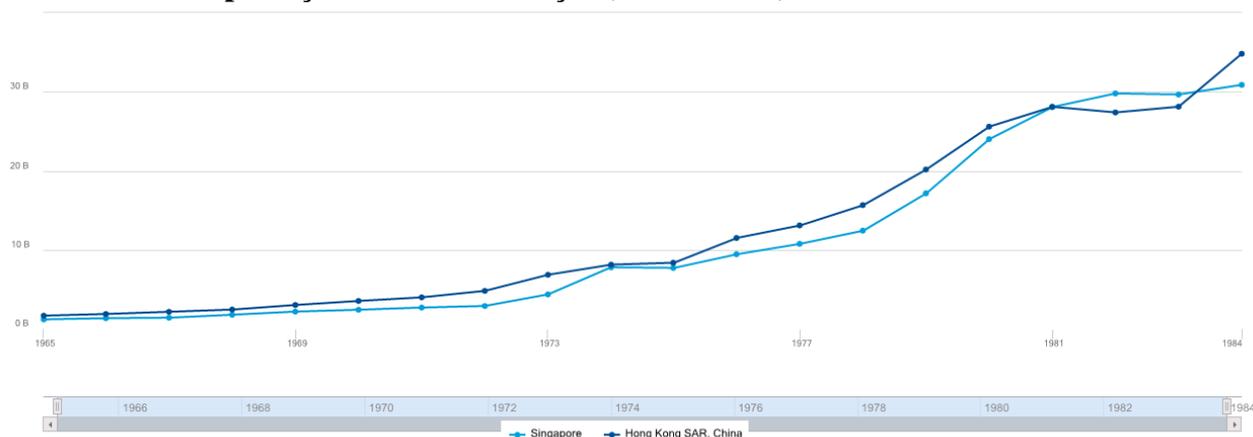
Em relação à Coreia do Sul, o país pode ser visto com o processo de catching-up¹ mais rápido e rico, em que os investimentos e estudos no início do século XX, trouxeram frutos a serem colhidos até os dias atuais. Algumas das aplicações cruciais para a boa desenvoltura do país foram a precoce concentração e centralização do capital sob a forma de grandes conglomerados ou chaebols; a forte participação do governo nos anos 1960 e 1970 no desenvolvimento de infraestrutura econômica (estradas, portos, eletricidade, irrigação, transporte, comunicação, etc.) através de fundos públicos e empresas estatais; e estatização do sistema financeiro e utilização do sistema de bancos comerciais e do Banco de Desenvolvimento da Coreia para alavancar setores industriais selecionados, além da criação do Fundo Nacional de Investimento (1973) e do Banco de Exportações e Importações da Coreia (1976) objetivando financiar as exportações com taxa de juros abaixo do preço de mercado (Coutinho, 1999, p.353);

Gráfico 1 - Exportação de bens e serviços (moeda LCU)



Fonte: Banco Mundial, 2022

Gráfico 1 - Exportação de bens e serviços (moeda USD)



Fonte: Banco Mundial, 2022

A partir dos gráficos 1 e 1, nota-se que as exportações de produtos e serviços em Singapura e Hong Kong, nos anos selecionados (1965 - 1985), segundo o World Bank, começaram em uma crescente considerável, tanto mundialmente estudando pelo Dólar (US\$) como pela moeda local.

A notável elevação das exportações de Singapura, se deu por volta de 1973, de acordo com os gráficos, e isso se deve aos investimentos públicos e privados, com ênfase à atração de inversões estrangeiras, que como consequência, tiveram o aumento da produção e exportação de artigos têxteis, eletrônicos, refino de petróleo e construção naval.

Nos anos iniciais (década de 60 e 70), com o intuito de alavancar a industrialização nacional, o governo de Singapura, estabeleceu a política de desvalorização cambial, com resultados relevantes no setor secundário, o que acarretou no crescimento médio do PIB do país entre 1965 e 1975, o qual foi de 10% ao ano (SERRA, 1996).

Hong Kong, apesar de território chinês, possui um crescimento independente e sólido em políticas econômicas, em que os componentes são as taxas de câmbio vinculada ao dólar norte-americano, política fiscal prudente e a estratégia geral de não intervenção na condução da economia. Dessa forma, Hong Kong também começou a alavancar suas exportações no ano de 1973, crescendo por muitos anos, em níveis mais elevados que Singapura.

4. Investimento externo

4.1 Característica e importância global dos Tigres Asiáticos

O crescimento dos tigres asiáticos se estabeleceu como um modelo a ser seguido por outros países, um modelo de superação de déficits e dificuldades, de aperfeiçoamento, de participação estatal e entre outras esferas. Esses países influenciaram a cultura global no que diz respeito aos NICs (ou “países recém industrializados”), desse modo, outras regiões em desenvolvimento como a América Latina e até outros países asiáticos tentaram importar e copiar os métodos utilizados pelos tigres. (CORPORATE FINANCE INSTITUTE, 2021)

A abordagem antes mais protecionista desses países deu lugar a uma abordagem mais aberta, com direito a descontos aduaneiros e isenção de impostos, tudo para priorizar a exportação e o interesse de potenciais investidores e para estreitar laços internacionais. A produção de tecnologia que poderia ser exportada e vendida para o domínio de outros países, passou a ser uma opção também.

Os dados da década de 70 em diante, demonstram um crescente investimento e melhoramento da educação, onde as taxas de escolaridade só crescem e os cidadãos vão cada vez mais alto na hierarquia educacional, atendendo em largas porcentagens, a universidade. Foi constatado que o crescimento do capital humano revelava resultados mais duradouros e benéficos como um todo aos países.

É importante ressaltar que o crescimento desses países se deu não só por sua força doméstica e por sua vontade de prosperar, mas também por uma “permissão” externa de países já desenvolvidos, como por exemplo os Estados Unidos, que se beneficiaram de uma “zona franca”, insumos mais baratos e uma região que precisava crescer.

O professor da Universidade de Lisboa, Abel M. Mateus, compara o crescimento dos tigres asiáticos com o crescente desenvolvimento de Portugal no mesmo período, ele ressalta o que o país “fez de errado” e podia ter aprendido com os tigres:

“As principais razões deste menor ritmo de crescimento são: (i) os menores progressos registrados na aquisição de

capital humano, (ii) os grandes desequilíbrios macroeconômicos registrados desde 1974 e as profundas alterações nos direitos de propriedade ocorridos nestas duas últimas décadas, (iii) o menor ritmo de internacionalização das empresas portuguesas, bem como o menor esforço de busca pelas melhores técnicas e práticas a nível mundial, exceptuando alguns casos e, (iv) a sua inserção num bloco mundial com menor ritmo de progresso técnico.” (MATEUS, 1995, p. 41)

O ex-presidente do Brasil, José Sarney, também cogitou em colocar em prática o método asiático, depois de uma viagem que fez a China em 1988, onde ficou muito impressionado com o que estava nascendo na região:

“Para essa ideia mobilizei o governo em torno de uma estratégia visando implantar no Brasil o modelo chinês das ZPEs. Com o Decreto 2.452, de julho de 88, iniciei a criação de "zonas de livre comércio, sob controle aduaneiro, voltadas para a produção de bens destinados à exportação, fortalecer o balanço de pagamentos, reduzir desequilíbrios regionais e promover a difusão tecnológica e o desenvolvimento econômico e social do país". Como no caso da Norte-Sul, o mundo veio abaixo. Um setor pequeno mas representativo da protegida indústria nacional apregooou que eu desejava destruir o parque industrial brasileiro.” (SARNEY, 2007)

Apesar do seu boom de crescimento ter se acalmado, os países se consolidaram como fortes economias mundiais e são hoje referências em tecnologia, crescimento do PIB e em desenvolvimento humano.

4.2 Setores de Investimento

Os setores que mais cresceram e receberam apoio durante o crescimento econômico dos Tigres Asiáticos foram as áreas da educação e mão de obra, esferas que andam lado a lado. Esses países vinham nos anos anteriores sofrendo com uma grande taxa de analfabetismo, acarretando em mão de obra desqualificada que afetava diretamente a economia destas nações. (MATEUS, 1995)

Um exemplo é Singapura, que no final da década de 60 sofria com um número disparado de favelas e pessoas sem moradia, além do grande número de manifestações e greves por conta do desemprego. Uma das primeiras intervenções do Estado foi iniciar um projeto de moradia para todos, onde os trabalhadores construíram suas casas, moradias “públicas” que eles teriam condições de manter. Dessa forma, o governo organizava toda essa massa desempregada e com esse setor fortalecido, poderia se concentrar em atrair

investidores. Além disso, os direitos e lutas trabalhistas ganharam força no país, fazendo com que as manifestações e greves fossem menos frequentes. Nos dias atuais mais de 80% da população vive nesses tipos de moradia oferecida pelo governo, comparado com um total de 6% no final dos anos 60. (MATEUS, 1995)

Com uma mão de obra qualificada, houve uma redução dos índices de desigualdade de renda, ocasionado pela acumulação de capital humano e trabalhadores qualificados. A produtividade do trabalhador também se intensificou, já que agora essas pessoas eram melhor orientadas e aproveitadas a partir do que foram especializadas a fazer. (MATEUS, 1995)

O aumento do investimento na educação como estratégia de crescimento, acarreta num maior número de pessoas matriculadas em nível superior e também na educação precoce, também, considerando que comparado a outros países em desenvolvimento na época, os tigres asiáticos se destacavam neste setor. (MATEUS, 1995)

Na época, os exportadores podiam escolher entre inputs domésticos ou internacionais, e teriam facilitações aduaneiras e fiscais enquanto o faziam, então o governo passou a estender esse mesmo privilégio aos produtores nacionais de inputs para os setores de exportação, ou também chamados de exportadores indiretos. Com isso o mercado nacional passou a ter uma vantagem. (MATEUS, 1995)

5. Zonas de Processamento de Exportações

5.1 O papel das ZPEs

O desenvolvimento econômico intenso e veloz dos tigres asiáticos se deu por um conjunto de fatores em que grande parte foi focada nas exportações, no qual a criação e utilização das Zonas de processamento de exportação (ZPE), caracterizada por empresas localizadas em distritos industriais incentivados, e que gozam de uma série de benefícios fiscais, intensificam o crescimento dos tigres asiáticos, exceto a Coreia do Sul.

A Coreia do Sul adotou um modelo que tem por base a instalação de chaebols, redes de empresas que possuem laços familiares fortes. Há quatro chaebols que detêm o controle da economia sul-coreana e apresentam forte atuação no mercado internacional: Samsung, Hyundai, LG e Daewoo. Foi somente a partir da década de 1970 que teve início a instalação de transnacionais no país. (KIM, 1997; 2005b)

As ZPE são dedicadas à instalação de indústrias multinacionais, que recebem uma série de incentivos fiscais, e à produção de bens destinados ao mercado externo. Essas Zonas de

Processamento têm como objetivos centrais, atrair investimento estrangeiro voltado às exportações, geração de emprego e renda, aumentar o valor agregado das exportações, atrair novas tecnologias e práticas de gestão.

Pode-se dizer que a implantação das ZPEs proporciona os meios para que países com deficiências em infra-estrutura física e institucional iniciem ou desenvolvam atividade exportadora mais intensa sem a necessidade de reforma de todo o marco institucional relacionado ao comércio exterior. (JOHANSSON, H. 1994)

Além disso, afirma-se que os países do Sudeste Asiáticos foram os pioneiros no processo de crescimento liderado pelas exportações, a qual substituiu o paradigma da industrialização de substituição das importações, processo esse conhecido internacionalmente como Export Led Growth.

5.2 Impacto das ZPEs nos Tigres Asiáticos

As Zonas de Processamento de Exportação são além de tudo, um tipo de política pública, dessa maneira, seguindo o ritmo de implantação dessas no período de crescimento dos tigres asiáticos durante o espaço de tempo em que analisamos, as ZPEs também se encaixam nessa categoria, juntamente com o investimento em obras públicas e o investimento na educação. (PINTO, 2009).

Antes do boom na década de 70, já haviam algumas ZPEs presentes na região mas que não surtiam efeitos muito significativos. Porém, de acordo com estatísticas da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em 1996 havia cerca de 500 zonas distribuídas em mais de 73 países. Os objetivos dessas zonas eram basicamente servir como veículo para: 1) aumentar o mercado internacional para empresas estrangeiras e exportar novos produtos. 2) fornecer empregos, suplementando a renda das famílias e aumentar os padrões de vida. 3) Qualificar a mão de obra local. 4) Criar links com áreas mais afastadas da região. 5) Criar novas tecnologias com força de trabalho interna. (TATSUYUKI, 2003).

As maiores empresas estavam concentradas na indústria têxtil e no setor de eletrônicos. As empresas multinacionais de um modo geral, investiram nesses países para explorar mão de obra barata e para ampliar seu mercado. Essas companhias tinham um foco em servir como empresas “footloose”, ou seja, empresas que não teriam nenhum compromisso com localização, governo ou público e que poderiam se realocar imediatamente caso as coisas não dessem certo. Dessa forma, o tipo de produto produzido nessas corporações eram de fácil montagem porém com uma carga intensa de força de trabalho. (TATSUYUKI, 2003).

Conforme a economia nesses países crescia, o salário dos trabalhadores também atingia níveis mais altos e satisfatórios. Porém o sucesso das ZPEs e o aumento da qualidade de vida começou a ruir esse mercado de “países hospedeiros”, já que o atrativo para essas grandes empresas era justamente a mão de obra mais barata, que agora já não estava tão baixa assim, com isso a opção para muitos lugares como Hong Kong e Taiwan, por exemplo, foi realocar sua produção para países onde ainda era possível explorar mão de obra barata e onde os seus lucros ainda poderiam ser altos por estarem lidando com países com taxas vinculativas.

A medida que o desenvolvimento econômico avançava nesses países, a ênfase havia mudado de mão de obra barata e baixo valor agregado para tecnologias de ponta e alto valor agregado, dessa maneira obrigando toda a sua concorrência que se encontrasse em desvantagem comparativa a se mudar para países e regiões menos desenvolvidas.

O impacto, por toda a região em que foi implantada, apresentou-se de forma variada e se apresentou de ruim a satisfatório de forma flexível. Das 21 ZPEs criadas na Ásia que existiram nos anos 70, só algumas conseguiram se manter nos momentos mais difíceis, já que o desenvolvimento econômico e o investimento dessas regiões em educação e qualidade de vida haviam funcionado, a população vivia com mais bem-estar no seu dia a dia e isso ia de encontro às políticas de jornadas intensas e mal pagas que as grande empresas estrangeiras buscavam. (TATSUYUKI, 2003).

Isso fez com que essas empresas fossem se deslocando para outras regiões subdesenvolvidas, onde esse sistema de trabalho fosse aceito, países como por exemplo, México, Indonésia, Tailândia etc. Desta forma, é possível dizer que as ZPEs foram responsáveis por grande parte do boom de crescimento dos tigres asiáticos, principalmente a partir da década de 70, mas ele não foi o único fator e definitivamente não foi algo que se sustentou para sempre.

6. Considerações Finais

O contexto histórico dos membros do Tigres Asiáticos foi um marco para seu desenvolvimento e um dos motivos que permitiu seu crescimento acelerado, mas não foi o único. O fato de todos os países em algum momento terem passado por situações similares, como por exemplo a colonização do império japonês, contribuiu para que os Estados buscassem mais soberania e desenvolvimento, e com a queda da colonização do Japão em 1945, esses países foram em busca de crescimento econômico e da industrialização tardia,

inclusive foi a busca em desenvolvimento e interesse econômico um dos motivos que trouxeram o Tigres Asiáticos a formarem um bloco.

Contudo, a conjuntura internacional, o investimento externo que receberam para melhorarem sua estrutura interna, e o financiamento estratégico de cada membro foram essenciais para seu desenvolvimento, pois sem isso veríamos um bloco totalmente dependente da importação e exportação no futuro, mantendo sua mão de obra barata, já que não teriam uma mão de obra qualificada levando em consideração que o Estado não iria investir no setor de educação. Porém, ao contrário do que foi dito, os países estavam cada vez mais qualificados e investindo em setores que conseqüentemente reduziram a taxa de desigualdade de renda, fazendo com que houvesse um crescimento do bem-estar da população.

Além disso, com o poder de compra da população crescendo diversas empresas estrangeiras se instalaram em Hong Kong, Singapura, Taiwan, e Coreia do Sul, como por exemplo a Nissan, uma empresa japonesa que contribuía para a renda da população e que diminuía o índice de desempregados em Taiwan. Neste cenário, com os países investindo cada vez mais em tecnologia, que na Coreia do Sul, em 1979, correspondia a 11,84% de suas exportações, e com empresas multinacionais em seus territórios, às taxas de produção manufatureiras anuais cresceram cerca de 15% a 12,6% em comparação a outros Estados em desenvolvimento e tudo isso alavancou o mercado nacional dos membros e deu uma visibilidade mundial a eles.

A partir disso, o crescimento do Tigres Asiáticos passou a ser um modelo a ser seguido em outros continentes, influenciando a América Latina a focar em importação com o intuito de seguir um modelo do bloco asiático, por outro lado, em 1988 até mesmo o presidente do Brasil na época, José Sarney, cogitou colocar em prática os métodos asiáticos, iniciando a criação de zonas de livre comércio, sob controle aduaneiro, voltadas para a produção de bens destinados à exportação.

Ademais, às Zonas de Processamento de Exportação também foram grandes marcos no rápido crescimento do Tigres Asiáticos, porém, a Coreia do Sul antes da ascensão do bloco adotou o modelo de Chaebol, onde às empresas nacionais que possuem fortes laços familiares cresceram e se tornaram parte do mercado internacional, como a Samsung, o país só veio a instalar essas empresas transnacionais em seu território na década de 70 e conseqüentes, que foi quando o bloco estava no seu auge. Com isso, todos os membros foram bastante beneficiados com as ZPEs, suas conseqüências foram a diminuição do desemprego, qualificação da mão de obra, criar novas tecnologias, aumentar o mercado internacional para

empresas estrangeiras e exportar novos produtos, graças a isso esses países foram os pioneiros no crescimento liderado pela exportação.

Com isso, seu contexto histórico influenciou para que eles tivessem a força que tem hoje e para que buscassem seus objetivos juntos,, além disso, para que houvesse um crescimento internacional, foi preciso uma apoio da conjuntura internacional, vista através não somente do investimento externo como também das empresas transnacionais, desta forma, foi possível ver mão de obra cada vez mais qualificada devido ao investimento na educação e uma população com um bem-estar cada vez maior, por fim, às ZPEs trouxeram aos países, bens de alto valor agregado e auxiliou no crescimento da economia do bloco internacionalmente e nacionalmente, gerando uma grande influência dos Tigres Asiáticos em outros países.

Logo, o contexto histórico, o investimento externo, o financiamento na educação, na saúde e em outros setores internos, às ZPEs e a conjuntura internacional, foram um conjunto de fatores de grande importância para o crescimento acelerado do bloco, é importante ressaltar que alguns fatores foram mais incisivos na história do que outros, mas que no fim permitiram esses países se consolidarem como fortes economias mundiais e serem referência em tecnologia até os dias atuais.

BIBLIOGRAFIA

ABSHIRE, J. E. The history of Singapore. [s.l.] Greenwood, 2011.

ALBUQUERQUE, Alexandre Black. Coreia do Sul e Taiwan: uma história comparada do pós-guerra. Disponível em: <<https://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/7%20Coreia%20do%20Sul%20e%20Taiwan.pdf>> Acesso em: 25 set. 2022

ALVES, Isadora Tavares MILAGRE ASIÁTICO NAS DÉCADAS 80 E 90: UMA DISCUSSÃO DA ESTRATÉGIA LIBERAL E DE SEUS MITOS Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Isadora_Tavares_Alves_Mono_21.2.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

ANDRADE, D. P. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. Sociedade e Estado, v. 34, n. 1, p. 211–239, 2019.

ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Ed.Vozes, 1997.

BEESON, Mark. Competing Capitalisms and Neoliberalism: The Dynamics of, and see Limits to, Economic Reform in the Asia-Pacific Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/37617226_Competing_Capitalisms_and_Neoliberalism_The_Dynamics_of_and_Limits_to_Economic_Reform_in_the_Asia-Pacific>. Acesso em: 1 nov. 2022b.

BIRDSALL et al. The East Asian miracle : economic growth and public policy : Main report. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/975081468244550798/main-report>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CASTEL-BRANCO, Carlos. (1996).. WHAT ARE THE MAJOR LESSONS FROM EAST ASIAN DEVELOPMENT EXPERIENCE?

CHO, Yoo Je. The international environment and Korea's economic development during 1950s-1970s. Research Series on International Affairs, v. 2, 2001.

DANGAYACH, Y.; GUPTA, A. Four Asian dragons -evolution and their growth. Disponível em: <<https://www.ijarnd.com/manuscripts/v3i1/V3I1-1187.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

DE CONCLUSÃO DE CURSO, T. RAFAEL RODRIGUES SANTANA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE HONG KONG E SEUS IMPACTOS SOBRE O RELACIONAMENTO COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20758/6/Forma%c3%a7%c3%a3oDaIdentidade.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

FERREIRA, F. C. A. Análise da política industrial na Coréia do Sul entre as décadas de 1960 e 1980. 2018. TCC (Curso de graduação em Finanças), Campus avançado de Sobral - Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018.

GALA, P. Como o governo de Taiwan criou a TSMC, maior fabricante de semicondutores do mundo - Paulo Gala / Economia & Finanças. Disponível em: <<https://www.paulogala.com.br/como-o-estado-criou-a-tsmc-maior-fabricante-de-semicondutores-do-mundo/>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

JOHANSSON, H. The Economics of Export Processing Zones Revisited. *Development Policy Review*. Oxford, V. 12, n. 4, p. 387-402, dez. 1994. Acesso em 07 de nov. 2022.

JOHNSTON, M. Export-led growth strategies through history. Disponível em: <<https://www.investopedia.com/articles/investing/011416/exportled-growth-strategies-through-history.asp>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

KEYNES, J. M. *The general theory of employment, interest and money*. [s.l.] Edison Martin Imprint, 2013.

KIM, Eun Mee. *Big business, strong state. Collusion and conflict in South Korean development, 1960-1990*. New York: State University of New York Press, 1997.

MAGNO, B.; GUIMARÃES, B. G.; PITT, R. B.; MUNHOZ, A.; DUARTE, R. F. Caminhando entre gigantes: a inserção internacional dos Tigres Asiáticos e dos países da ASEAN. *Revista Interação*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 125–142, 2014. DOI: 10.5902/2357797512713. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/12713>. Acesso em: 17 set. 2022.

MASCELLUTI, E. *The Extraordinary Growth of the four Asian tigers*. 2015.

MASON, Colin *Uma Breve História Da Ásia*. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/538956325/Mason-Uma-Breve-Historia-Da-Asia>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MATEUS, Abel M. O sucesso dos tigres asiáticos, que lições para Portugal?. Disponível em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/87938/1/WP254.pdf>. Acesso em 05 de nov. 2022

MOURA, Rafael. *Industrialização, Desenvolvimento e Emparelhamento Tecnológico no Leste Asiático: Os casos de Japão, Taiwan, Coreia do Sul e China*. Disponível em: <https://puc-campinas.instructure.com/files/1242105/download?download_frd=1&verifier=CRgalwKbfVuUoAaIQi9xOGCq0Tqh59unWfXRX7rr> Acesso em 10 nov. 2022

PACHECO, Diego Cota. *Brasil e Tigres Asiáticos: desenvolvimento econômico comparado à luz da Nova Economia das Instituições* Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42318/1/2021_DiegoCotaPacheco.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022

PEREIRA, L.; JABBOUR, E.; Paula, F. *Coreia do Sul, Japão, e China e o novo processo de caching up: uma análise novo-desenvolvimentista*. Disponível em: <https://puc-campinas.instructure.com/files/1242103/download?download_frd=1&verifier=AhFTkleghybT8KDvspyEkZ4sZCys6gnKPheIp6ld> Acesso em 12 nov. 2022

PRADO, E. F. S. Uma formalização da mão invisível. *Estudos economicos*, v. 36, n. 1, p. 47–65, 2006.

PINTO, Gabriela Pinheiro Nardelli. Neomercantilismo e desenvolvimento econômico: o caso da China e o recurso às zonas de processamento de exportação. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9765/1/20466550.pdf>> Acesso em 14 nov. 2022.

Revista de comércio exterior, 1992. Disponível em:<<http://revistas.bancomext.gob.mx/rce/magazines/255/7/RCE7.pdf> >. Acesso em: 18 de setembro de 2022. Hyun Sook Lee Kim: Diversidad de los procesos de crecimiento económico de los cuatro tigres asiáticos

SARNEY, José. Hora do crescimento: ZPE. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/hora-do-crescimento-zpe>. Acesso em 05 de nov. 2022.

SHIRLEY, B. M. The Asian Tigers from independence to industrialisation. Disponível em:<<https://www.e-ir.info/2014/10/16/the-asian-tigers-from-independence-to-industrialisation/>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SMITH, A. A riqueza das nações - investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TATSUYUKI, O. T. A. The role of special economic zones in China's economic development as compared with Asian export processing zones: 1979–1995. *Asia in Extenso*, v. 8, n. 1, p. 1-28, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/238694334_The_Role_of_Special_Economic_Zones_in_China's_Economic_Development_As_Compared_with_Asian_Export_Processing_Zones_1979_-_1995> Acesso em 14 nov. 2022.

TURNBULL, C. M. A history of modern Singapore, 1819-2005. Singapore, Singapore: NUS Press, 2009.

VALLANTI, G.; MASCELLUTI, E. The extraordinary growth of the four Asian tigers supervisor candidate. Disponível em: <<http://tesi.luiss.it/15269/1/176201.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2022.

ZHOU, P. The history of Singapore's economic development. Disponível em: <<http://thoughtco.com/singapores-economic-development-1434565>>. Acesso em: 1 nov. 2022

